

**PARECER DA COMISSÃO PERMANENTE DE
ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO (CEPAC)**

**Centro de Línguas, Literaturas e Culturas (CLLC)
Universidade de Aveiro**

Relatório do ano de 2017

Tendo reunido, por meios electrónicos, em vários dias do mês de Outubro de 2018, a CEPAC analisou e apreciou o Relatório em devido tempo enviado.

Não tendo sido possível um encontro presencial com os membros doutores, os investigadores e os coordenadores, seguem-se comentários, sugestões e recomendações que provêm da análise conduzida pela CEPAC, com base no Relatório infra.

Foi apreciada a síntese do Relatório, que apresenta um breve e claro resumo das actividades de investigação e dá conta da participação dos seus membros em projectos internacionais e em redes de investigação dos distintos grupos.

Este documento permitiu à CEPAC tomar conhecimento das mudanças de estratégias do CLLC no ano 2017, respeitando uma recomendação prévia no sentido de os relatórios serem uniformizados no tratamento da informação disponibilizada, adequando-os à estrutura dos relatórios oficiais que se apresentam à FCT.

Os quatro projectos de investigação do centro parecem ter duas grandes orientações estratégicas e um plano de actividades que procura conseguir um número maior de membros em formação (estudantes de doutoramento) e, em segundo lugar, uma reorganização em grupos temáticos.

Esta reestruturação parece ter contribuído para evitar uma sobreposição de programas e uma dispersão de recursos entre as Linhas ligadas aos grupos, e corresponde a uma resposta a uma das sugestões apresentadas pela CEPAC no ano anterior.

Os três novos grupos (Entre textos – Hermenêuticas Literárias; Entre culturas – Hermenêuticas Culturais; Entre Línguas – Variação, Tradução, Aprendizagem) correspondem de forma mais rigorosa às diferentes agendas científicas do Centro e aos projectos que os seus membros se propõem atingir ou desenvolver. Os projectos, no interior destes novos grupos (4+3+3), agregam questões nucleares de interesse de um número mais restrito de membros do Centro, com o objectivo de uniformizar a sua distribuição e evitar uma dispersão de recursos. Por outro lado, esta reestruturação permitirá, no futuro, uma maior articulação temática por afinidades científicas, o que sem dúvida se traduzirá em resultados mais produtivos.

Naturalmente que o resultado desta reorganização, já reformulada no website, não é ainda visível na apresentação dos resultados, que consta do anexo e que reproduz ainda a antiga estrutura. Mas a expectativa da CEPAC é que em 2019 seja possível já ter uma análise dos resultados atingidos por esta reestruturação.

Nesse texto anexo, são ainda visíveis os grandes eixos de diferenciação e de sobreposição nos dois grupos precedentes. O eixo relativo aos “Estudos literários e culturais” apresenta uma produção concentrada em livros e capítulos de livros, com variadas comunicações em congressos e um número limitado de artigos em actas, enquanto as “Ciências da Linguagem”, que já tinha desenvolvido e consolidado a sua estruturação interna, continua com menos membros integrados (e metade de alunos de doutoramento) não atingindo por isso, quantitativamente, a mesma produtividade nos diferentes sectores. Os seus membros, no entanto, têm um número significativo de mestrados e participam mais intensamente em projetos internacionais.

O desejo da CEPAC é que, tendo em conta os diversos objectivos dos investigadores de cada um dos domínios, estas diferenças possam vir a ser atenuadas.

Por outro lado, a capacidade de interacção do Centro com instituições fora da academia e fora do País continua a ser um factor muito positivo e de grande relevância e vai na linha das sugestões fortemente encorajadas pela CEPAC que, desde sempre, assinalou a necessidade de um fortalecimento da internacionalização, fomentando ainda a interacção com as indústrias culturais do território.

O facto de algumas candidaturas a financiamento de projectos não terem sido aprovadas não representa, de momento, uma desvantagem real. Na realidade, os investigadores devem fazer uma análise cuidada e dialogada das razões invocadas para preterir a aprovação destas candidaturas, de forma a compreender quais os pontos a evitar e quais os a desenvolver, e de que forma, em futuras candidaturas. Recomenda-se que esta análise, como se disse cuidada, seja participada por todos os membros do Centro.

Para além do projecto que ainda aguarda avaliação, os benefícios que pode trazer a presença de uma Bolseira de Gestão de Ciência e Tecnologia, no sentido de colaborar e ajudar a melhorar a qualidade desses pedidos de financiamento, serão importantes, mas é demasiado cedo para se sentir esse efeito. De notar que a Bolseira apenas iniciou funções em Março deste ano. Por esta razão, a CEPAC aconselha fortemente que a sua contratação seja renovada (como provavelmente já foi), para assegurar um correcto funcionamento do Centro, a melhoria da qualidade das suas actividades e a adequada divulgação das suas actividades.

De qualquer modo, a reestruturação parece estabelecer uma condição ideal neste momento para a candidatura do Centro ao Plano de Refinanciamento da FCT. Por outro lado, o apoio da Bolseira, nesta fase, é sem dúvida essencial para a elaboração concreta e rigorosa de candidaturas a projectos a submeter a entidades nacionais e estrangeiras.

No Relatório só não aparecem indicações relativas à formação e à sensibilização dos membros do Centro para concorrer e tirar partido dos concursos nacionais e internacionais. Nesse mesmo Relatório, também não são claros os objectivos de promoção de melhores critérios

de publicação, aspecto este que deve ser também objecto de reflexão partilhada pelo maior número possível de membros.

No Relatório não se encontram ainda referências aos diversos tipos de formação continuada aconselhados na área das Humanidades Digitais. Uma aprendizagem básica, que já foi assinalada no encontro de 2017, na época actual, é de grande importância para a investigação nestas áreas, não podendo elas, por isso, ser ignoradas.

Antonio Romano
Dip. di Lingue e Lett.
Straniere e Culture Mod.
Univ. degli Studi di Torino

Helena Buescu
Dep. Literaturas Românicas
Centro de Estudos Comparatistas
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa